

A poda de manutenção em citrinos



Por: **Pedro Matias**¹, **Angélica Mendonça**², **Silvino Oliveira**², **Valter Reis**² & **Amílcar Duarte**^{1,3**}

¹MED-Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro.

²Frusoal, E.N. 125, Sítio das Cevadeiras, 8901-907 Vila Nova de Cacela.

³Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro.

*pmmatias@ualg.pt / **aduarte@ualg.pt

A poda em citricultura é muitas vezes tema de discórdia: enquanto uns a consideram uma prática essencial ou mesmo indispensável, outros acham que é uma prática desnecessária, cujos benefícios não compensam os custos. Na realidade, se realizada da forma e na época adequada, a poda pode funcionar como estratégia para melhorar a produtividade e qualidade da produção, além de atenuar vários problemas da cultura dos citrinos.

A poda de frutificação ou de manutenção começa a ser feita a partir do momento em que a árvore começa a produzir frutos. Na fase adulta, deve promover-se um equilíbrio entre o desenvolvimento vegetativo e produtivo, além de favorecer a renovação dos ramos de produção. Ao mesmo tempo, é crucial promover o arejamento e a entrada de radiação solar no interior da copa. A poda de manutenção permite também melhorar a distribuição de nutrientes entre ramos.

Objetivos da poda de manutenção

A poda de manutenção tem por objetivos:

- Controlar o crescimento vegetativo;
- Promover o equilíbrio entre o desenvolvimento vegetativo e produtivo;
- Favorecer a renovação dos ramos de produção;
- Manter ou melhorar a luminosidade e o arejamento no interior da copa;
- Manter a forma de condução;
- Regular a produção;
- Otimizar o calibre e a qualidade dos frutos.

Morfologia da rebentação dos citrinos

A poda permite a gestão do crescimento e do desenvolvimento das árvores através de cortes e remoção de ramos. Por isso, a compreensão dos aspetos gerais da formação de rebentos é importante para definir ações de poda adequadas.

Nos citrinos, a floração e o crescimento vegetativo dependem da formação de rebentos, que podem ser de 5 tipos (Figura 1). Geralmente existem três épocas de rebentação: primavera, verão e outono. Na maioria das cultivares, a floração ocorre somente na primavera, enquanto nas rebentações de verão e outono se formam apenas rebentos vegetativos. No entanto existem algumas cultivares reflorescentes, como é o caso do limoeiro e da lima, em que se formam flores em todas as épocas de rebentação.

A floração na primavera desenvolve-se a partir dos gomos formados na rebentação vegetativa do verão e do outono do ano anterior (figura 2). Cortes nos ramos, estimulam, habitualmente, a formação de novos rebentos. Isso deve ser tido em conta durante a poda.

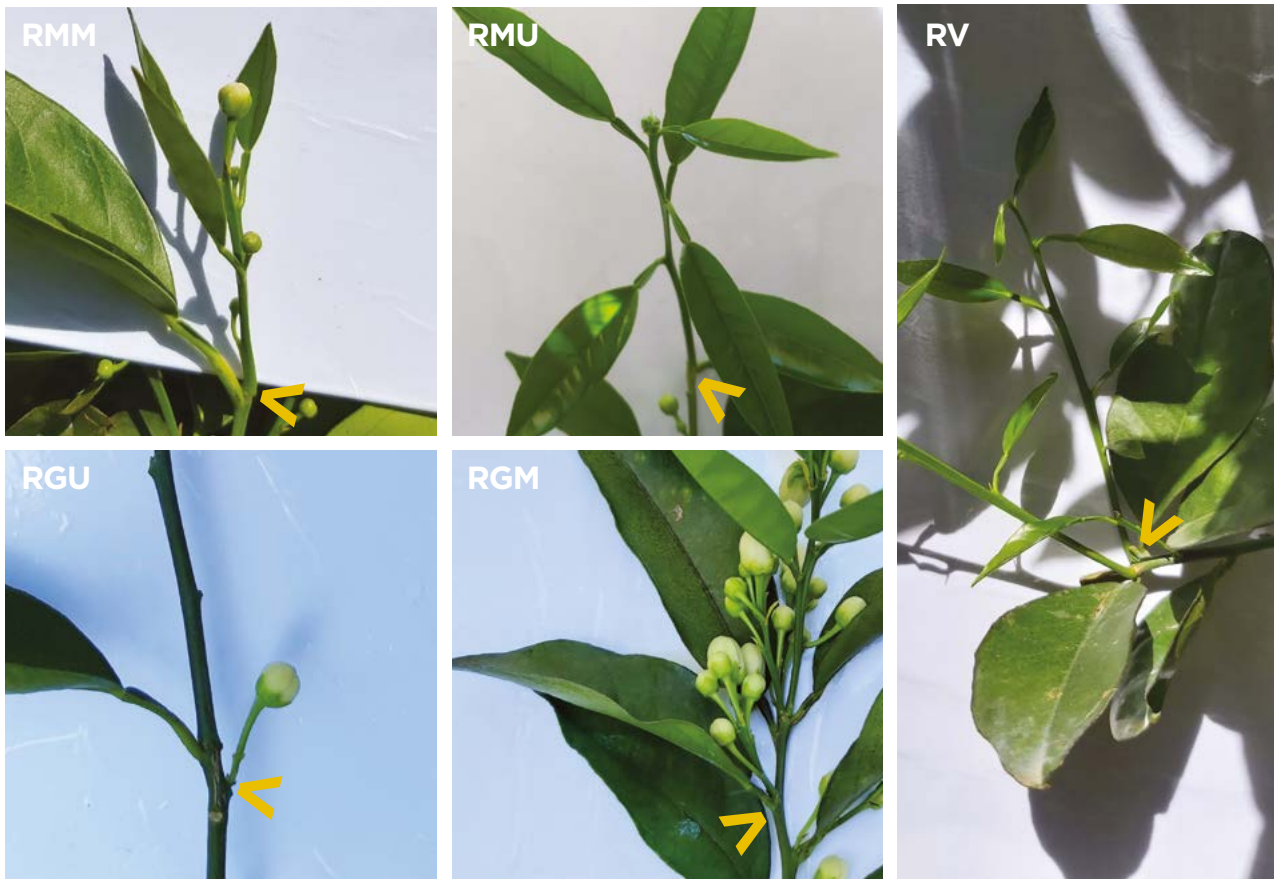


Figura 1. Tipos de rebentos em citrinos. RMM – Rebento misto multifloral; RMU – Rebento misto unifloral; RV – Rebento vegetativo; RGU – Rebento generativo unifloral e RGM – Rebento generativo multifloral. As setas amarelas indicam a inserção dos rebentos.

Muitas cultivares de citrinos apresentam tendência para a formação de ramos verticais altos. Estes ramos apresentam geralmente uma dominância apical muito marcada, que, se não for quebrada, impede a formação de rebentos laterais. No entanto, quando o peso dos próprios ramos ou dos seus frutos obrigam estes ramos a tomarem uma posição mais horizontal, a dominância apical reduz-se e ocorre a formação de rebentos laterais.

Época de poda

A poda de inverno, tal como é feita em caducifólias não se aplica em citrinos. Ela deve ser feita após a colheita, para diminuir o efeito negativo sobre a produção, e fora do período de geadas, uma vez que a planta fica mais suscetível ao frio quando podada.



Figura 2. A floração desenvolve-se a partir de rebentos vegetativos formados no verão e outono do ano anterior. A – Rebento vegetativo do verão ou outono. B – Rebentos generativos e mistos da primavera seguinte.

Como fazer?

A eliminação de um ramo facilita a nutrição e a iluminação dos ramos vizinhos que ficam na árvore, o que melhora a sua produção. Esta poda deve consistir na remoção de ramos de pequeno tamanho ou secos e de ramos ladrões. Ramos verticais são geralmente muito vigorosos, pouco produtivos e de difícil acesso e, por isso, também devem ser podados. Por outro lado, ramos horizontais, onde se produzem mais frutos, não devem ser eliminados. Basta controlar o seu desenvolvimento, pelo corte dos mais compridos ou que se entrecruzem.

É recomendado que a poda de frutificação seja feita considerando os seguintes aspetos:

1. As árvores devem ser podadas do interior da copa para o exterior e de baixo para cima. O podador deve procurar uma entrada na copa da árvore, num espaço entre pernas. Caso essa entrada não exista, ela deverá ser aberta, de preferência, orientada a sul e nunca na direção dos ventos dominantes. O podador deve entrar no interior da árvore, o que lhe permite observar a estrutura da árvore no seu conjunto e a partir daí deverá decidir quais os ramos a eliminar.

2. Primeiramente, devem ser removidos os ramos de maior espessura e depois os mais finos. Deste modo é possível manter a estrutura da árvore (definida pela forma de condução) e corrigir problemas na

estrutura, se for necessário. De forma a desadensar zonas da copa mais fechadas, devem ser removidos os ramos mais esgotados, envelhecidos e que se entrecruzem. Quando há mais que dois ramos a surgir no mesmo ponto, pode remover-se um deles, geralmente o central. A remoção de ramos no interior da copa deve promover uma distribuição uniforme da vegetação.

3. Após distribuída a vegetação no interior da copa, o podador deve cortar os ramos verticais. Geralmente, parte do comprimento dos ramos mais vigorosos deve ser suprimido, de modo a equilibrá-los em comprimento com os menos vigorosos. A formação de uma abertura no topo da copa é importante para favorecer o arejamento e a entrada de luz no interior da copa.

4. A última intervenção deverá ser sobre as abas baixas. Devem ser removidas aquelas que estejam em contacto com o solo ou que se perspetive que fiquem, caso frutifiquem. Recomenda-se uma altura mínima de 50 cm.

Resumidamente, após uma poda de frutificação a copa da árvore deve apresentar:

- Uma abertura no topo e uma janela lateral, que favoreçam a entrada da luz e o arejamento;
- Superfície exterior da copa não muito densa, que permita o arejamento e distribuição uniforme da vegetação;
- Abas não demasiado baixas.

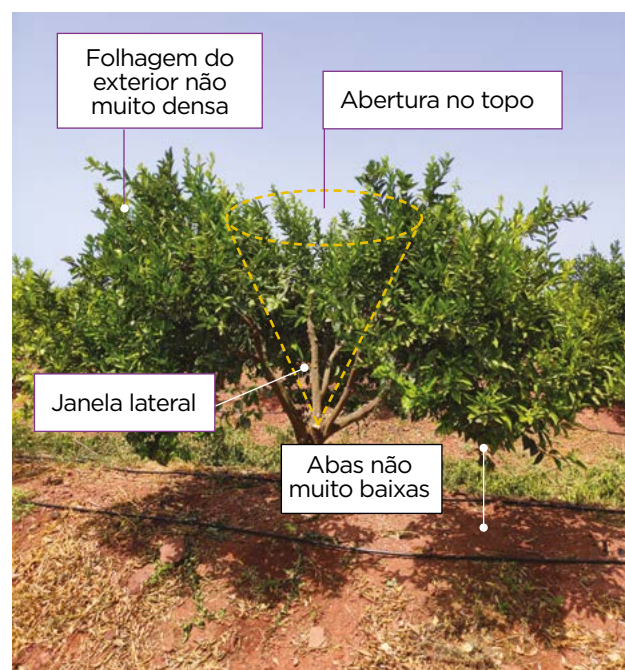


Figura 3. Tangerineira 'Encore' antes (esquerda) e depois (direita) de uma poda de manutenção anual.



Figura 4 . Laranjeira ‘Dom João’, antes (esquerda) e após (direita) uma poda severa de recuperação.

Intensidade

De modo geral, a poda deve ser tanto mais intensa quanto menor for o vigor das árvores. O vigor pode ser observado pelo comprimento das rebentações. Quanto maior for o comprimento das rebentações, maior é o vigor e vice-versa. Deve ter-se em consideração, obviamente, que o próprio crescimento das rebentações varia bastante entre algumas cultivares.

Frequência

A frequência da poda de frutificação depende muitas vezes de diversos fatores como a necessidade/objetivo, espécie/cultivar, vigor das árvores, custos e disponibilidade de mão-de-obra. A poda de frutificação pode ser feita anualmente ou a cada dois, três ou mais anos. Habitualmente existe uma relação negativa entre a frequência e a intensidade, visto que quanto menor for a frequência, mais intensa a poda precisa ser, quando é feita.

Algumas cultivares requerem podas anuais de frutificação para a gestão dos problemas de alternância de produções. Nestas cultivares, devem ser feitas podas ligeiras nos anos de pouca floração e podas mais severas, nos anos de floração intensa.

Poda de recuperação em cultivares serôdias de laranjeira

Em cultivares serôdias, como as laranjeiras ‘Dom João’ e ‘Valencia Late’, o ciclo de produção é superior a um ano, o que significa que a árvore tem sempre frutos. Por isso, independentemente da época em que seja feita, a poda leva à remoção de frutos, o que reduz a produção da campanha (do ano) seguinte. Nestas cultivares, muitos produtores evitam, adiam ou podam de forma insuficiente, para evitar perdas de produção e limitar os custos da operação. No entanto, após vários anos sem poda de frutificação, as árvores formam copas muito grandes, densas e com ramificação desordenada, o que apresenta várias limitações.



Figura 4 . Vista aérea do topo de duas laranjeiras ‘Dom João’. À esquerda, uma árvore não podada; à direita, uma árvore onde foi feita uma poda de recuperação.

Nas ações do projeto PodaCitrus, testou-se uma poda de recuperação em laranjeira ‘Dom João’ e ‘Valencia Late’. A poda consistiu na remoção de 30% a 50% da copa, através da eliminação de algumas pernadas, feita em árvores de grande porte, onde não era praticada uma poda de frutificação há pelo menos 10 anos (figura 4). Esta poda permitiu a redução do tamanho da copa e a criação de uma abertura no topo (figura 5) e uma janela lateral, que permitiram o aumento significativo da luminosidade e do arejamento no interior da copa.

Em laranjeira ‘Dom João’, três anos após a poda, a produção acumulada dos dois anos anteriores foi superior nas árvores podadas e os frutos tiveram calibre maior. Em laranjeira ‘Valencia Late’, a poda não provocou perdas de produção significativas e no segundo e terceiro anos após a poda, a qualidade dos frutos foi maior nas árvores podadas.

Agradecimentos

Este trabalho insere-se nas ações do projeto Poda-Citrus, financiado pela União Europeia, através do PDR2020, no âmbito dos Grupos Operacionais. ■